



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação, Ciência
e Tecnologia

IntervIRE

BOLETIM INFORMATIVO

INSPEÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ISSN: 2184-397X

ÍNDICE

 **EDITORIAL**

 **ATIVIDADE
INSPETIVA**

 **A VOZ DA
INSPEÇÃO**

 **ACONTECEU**

 **BREVEMENTE**

 **A (RE) LER**

EDIÇÃO N.º 17

EDITORIAL



JORGE MORGADO

Diretor da Inspeção
Regional de Educação

O boletim IntervIRE, na sua 17ª edição, dá relevo à temática relativa à administração e gestão das escolas.

E quando atendemos a perspetivas de (des)construção dos modelos que subjaz a uma grande parte da produção discursiva organizacional das escolas, implícita ou explicitamente associada a designações como paradigmas, abordagens, metáforas e imagens, temos que considerar:

-As lógicas da administração central, regional autónoma, regional e local e das instituições da União Europeia.

As práticas dos atores quotidianos escolares, na construção de uma “autonomia” em que o projeto educativo de escola e a participação da comunidade educativa se assumem como determinantes, num processo com vista à assunção da identidade de cada escola de per si, em sede, neste particular, do Sistema Educativo Regional processo com vista à assunção da identidade de cada escola de per si, em sede, neste particular, do Sistema Educativo Regional.

Este processo de mudança e melhoria não pode ser apenas privilégio dos órgãos de gestão de cúpula da escola, mas passa, também, pela atribuição de poderes de decisão aos atores educativos que desempenham funções de gestão intermédia.

O seu papel é determinante para promover a melhoria do processo educativo, bem como a valorização da função docente.

A administração das escolas tem de responder aos novos desafios que se colocam: Currículo, Inclusão, Aprendizagens Essenciais, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Domínios de Autonomia Curricular, Estratégia Nacional e Regional de Educação para a Cidadania, Proteção de Dados, Programa de Cumprimento do Normativo (Plano de Prevenção de Riscos e Infrações Conexas, Código e Conduta, Canal de Denúncia e Programa de Formação e Comunicação para a Integridade), Inteligência Artificial, Manuais Digitais e Tablets, Questões Demográficas, Alterações Climáticas e os Novos Públicos (imigrantes).

Num tempo em que os decisores das escolas, vivem assoberbados para a questão de gestão, que espaço há na Escola para a democracia e para a centralidade do estabelecimento de ensino corporizado no ensino/aprendizagem dos alunos! Vivemos tempos imersos (com i) de burocracia em que o preenchimento das multievidências parecem sobrepor-se ao cerne da questão educativa que são as crianças, os alunos e sala de aula na sua multiforme.

Os modelos de administração e gestão das escolas devem privilegiar o ato educativo por excelência e a resposta às comunidades envolventes numa perspetiva que afaste a lógica burocrática e valorize o papel dos seus atores, quiçá autores, no quadro organizacional do seu projeto educativo, norteados por princípios de democraticidade, participação e que garanta a inclusão, enquanto processo, que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos seus alunos.





Atividade Inspetiva

Uma realidade a que já nos vamos habituando é que o maior tempo despendido na atividade inspetiva é no programa da *ação disciplinar*, que visa, em traços gerais, salvaguardar a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos da comunidade educativa, com vista à salvaguarda da justiça e equidade.

Processos de inquérito e *processos disciplinares* ocupam, assim, a fatia de leão das atividades dos inspetores.

O *acompanhamento*, cuja finalidade é acompanhar, de forma regular, a ação educativa das escolas, recorrendo a uma abordagem interativa de observação, fundamental para o desenvolvimento qualitativo da educação, corporiza duas atividades: o Desenvolvimento das

Aprendizagens (DA) e o Acompanhamento da Operacionalização das Recomendações (AOR) efetuadas em sede do DA.

A Auditoria, *grosso modo*, tem como

O programa de Controlo tem como objetivos reforçar a regulação do Sistema Educativo Regional (SER) e contribuir para um melhor conhecimento da atividade das organizações educativas, identificando alguns dos elementos de referência inerentes à sua atividade e criar referências resultantes da análise comparativa de desempenhos, divulgando-as e fomentando a adoção de boas práticas. Das suas atividades constam a Avaliação Externa das Aprendizagens dos Alunos, as Condições de Funcionamento do Ano Letivo – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Organização e Ambiente de Controlo dos Estabelecimentos de Ensino.

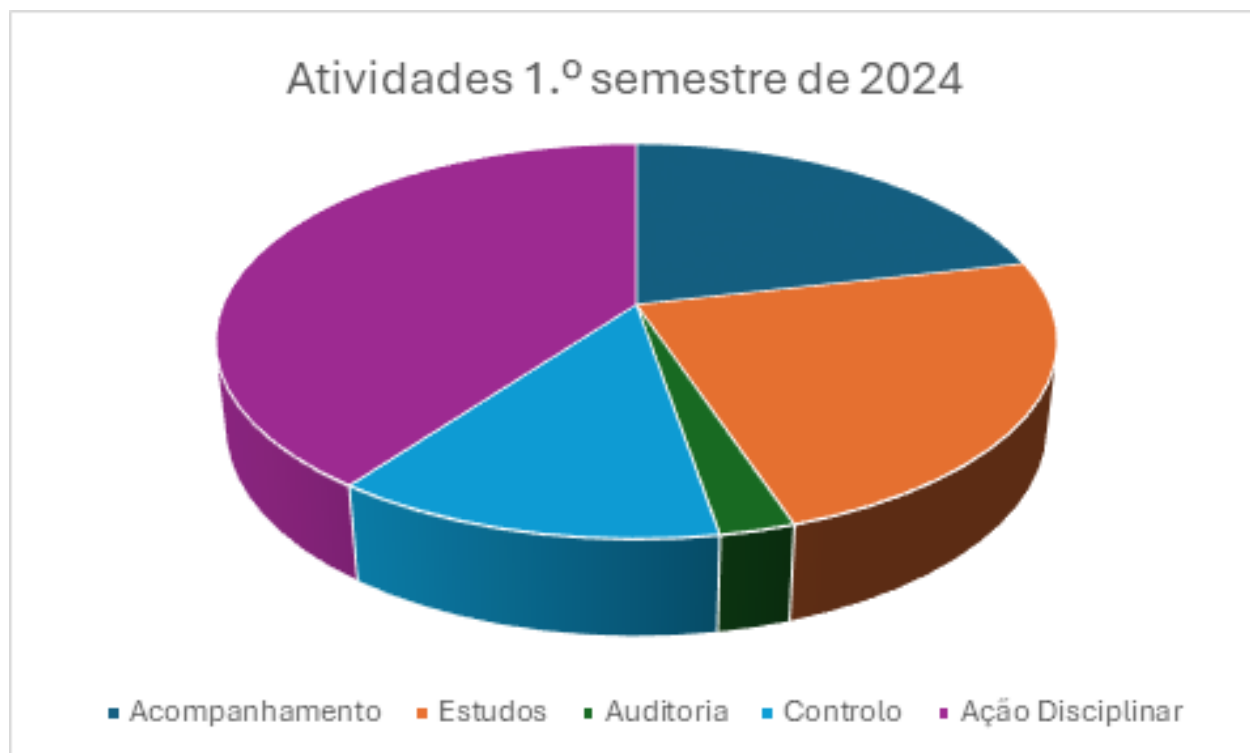
A Provedoria centra-se no Atendimento, na Análise e na Resposta às Queixas e aos Pedidos de Informação Apresentados pelos Utentes e Agentes do SER, contribuindo-se, assim, para a prevenção

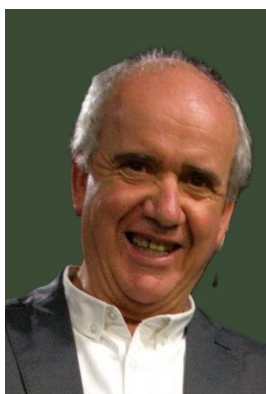


objetivo a análise dos atos de gestão e resolução dos problemas e conflitos administrativo-financeiros praticados nos surgidos no meio escolar, numa estabelecimentos de educação e ensino e perspectiva de salvaguardar a defesa e a a sua atividade incide sobre o promoção dos direitos e interesses Financiamento do Estabelecimentos legítimos da comunidade educativa, com Privados com Contrato Simples. vista à garantia dos princípios de justiça e de equidade.

As Análises de Situação e a Mediação constituem as atividades desse programa. Os Estudos visam a criação de espaços e de condições para o aprofundamento concetual, temático e metodológico nas diversas áreas de atribuições e competências da IRE e a criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a tomada de decisão. Neste programa destacam-se os Estudos na Área Pedagógica e na área Administrativo Financeira.

Neste 1.º semestre de 2024, das atividades da IRE destacam-se:





A VOZ DA INSPEÇÃO

João Estanqueiro

Democracia, autonomia, participação “(...) não poder eu prendê-los, fazer mais que vê-los e que perdê-los...E o sonho é o resto...”¹

A propósito do título que deu recentemente mote ao V Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação “EU VIM DE LONGE...EU VOU P’RA LONGE-50 anos de Educação em Democracia”², também eu não me poderia deixar de inspirar na letra e música de José Mário Branco com o trecho que escolhi para dar início a estes pequenos fragmentos de escrita:

“(...) ”

**E então olhei à minha volta
Vi tanta esperança andar à solta
Que não hesitei
E os hinos que cantei
Foram frutos do meu coração
Feitos de alegria e de paixão
(...)”**

À minha volta observei que quase passaram cinquenta anos após a revolução dos cravos, da aprovação da Constituição de 1976, que decorreram mais de duas décadas após a publicação do diploma que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira...e logo questionei qual seria a perceção dos professores e das professoras sobre a criação do Conselho da Comunidade Educativa (CCE), o “âmago” da democracia, “o órgão responsável pela definição orientadora da atividade da escola com respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República, na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira.

Será que vi esperança andar à solta? Cantei porventura hinos feitos de alegria e de paixão? Será que o órgão em análise é “percebido”, é “visto” pelos docentes como sinónimo de participação no poder de decisão, é um órgão em que os seus elementos constituintes são envolvidos na participação em decisões estratégicas ou apenas em decisões marginais?

Há alguns anos, para tentar interpretar esta realidade, desenvolvemos um quadro teórico que permitisse compreender não só a escola como organização educativa, mas também a problemática da democracia, da participação, da autonomia, da centralização e descentralização administrativa. A abordagem metodológica ancorou-se essencialmente no inquérito por questionário e na análise de conteúdo.

A pouco tempo de celebrarmos o jubileu da democracia, ainda hoje questiono este órgão fruto do ventre de abril: figura de retórica ou retórica de figuras(?)³... assim foi o título escolhido na altura, balançando entre a aventura e a desventura do hoje, a euforia e disforia, quiçá, quem sabe se sublime (im)perfeição!?

Se quero proceder a alguma exumação? Não, há em mim, antes, uma bulimia pela exegese de cerimoniais e rituais instalados, interrogações inexauríveis para melhor compreender as “montras” acomodadas, uma necessidade de imergir na organização da hipocrisia (Brunsson, 2006)⁴...para logo emergir, recordando James March e Johan Olsen⁵, DiMaggio & Powell⁶...e no processo de emersão, esbracejar no “modelo díptico” (Lima, 1998) da escola como organização, nessas “configurações híbridas” (Silva,



2011), “compósitas” (Derouet, 1992), “fractalizadas”, na sua natureza “políptica e constelar”, (Estêvão, 1998), na “multiplicidade de mundos”, de “(in)justiças”, de “direitos”, (Estêvão, 2004)...até que, chegado a terra firme, mais não contemplo que isomorfismo institucional! Sente-se o sussurrar de gramáticas diversas, de prosódias que inibem, a maioria a tresandar a mercado e que parecem querer escusar-nos de pensar!

E tu CCE, fruto do ventre de abril, que emergiste com uma semântica promissora, continuarás na “passerelle” a “dar parecer(es)”, a “apreciar(es)”, a “promover(es)”, a “propor(es)” ... ou passarás do estrado da moda, para esse desígnio maior que te alcandorou em substância suprema desse ventre coberto de cravos vermelhos que canta Afrodite⁷? Sairás um dia da “passerelle” e decidirás em vez de apreciar, aprovarás em vez de promoveres e propores?...

Atente-se nas palavras do patrono da educação brasileira a propósito de participação: “(...) participação enquanto exercício de voz, de ter voz, de ingerir, de decidir, em certos níveis de poder, enquanto direito de cidadania (...)”⁸.

E neste pequeno texto de Afonso (2012, p. 50):

“Mesmo o presidente do agora designado conselho geral (...) nem sequer tem direito a uma pequena sala – o que, sem dúvida,



se existisse, alguma coisa haveria de contar na economia das trocas simbólicas em que os espaços também têm significado. A este propósito, foi sempre com ar de surpresa, ou com um sorriso ténue mal disfarçado e incomodado, que alguns diretores que conheci reagiram à minha pergunta: “Qual é a sala do presidente do conselho geral?”

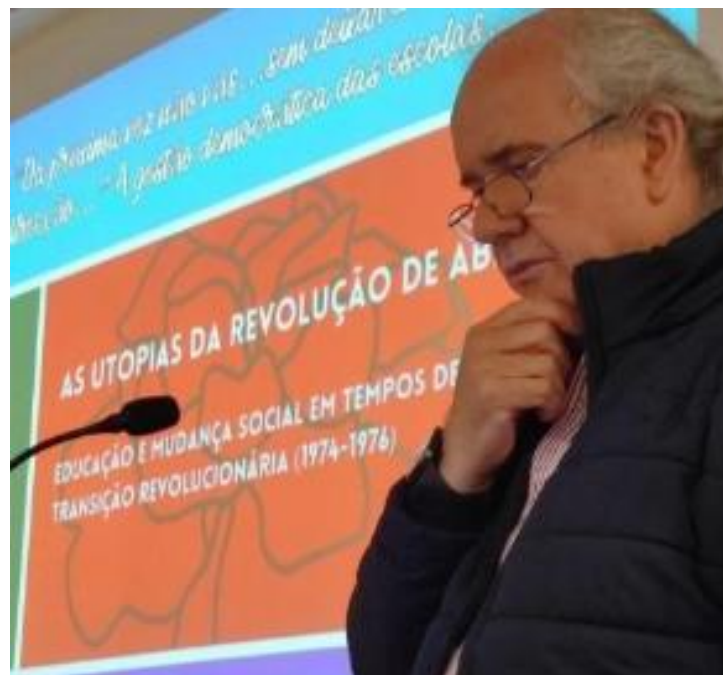


Se toda a linguagem é criação, do grego *poiésis*, poesia, assim foram, também, estes fragmentos de texto, porventura “ponte, passagem para a outra margem”, desafio pairando sobre o mar oceano que nos agrilhoa e que nos faz crer que a ponte não pode ser uma miragem, mas mais um desafio que torna imperativo a passagem para a outra margem, socorrendo-me da canção “Ribeira” dos Jafumega.

Fica a esperança encharcada nos ensinamentos do Andarilho da Utopia, que dos horizontes de possibilidades⁹, homens e mulheres, sujeitos da história, pronunciem o mundo porque só assim se fazem, não no silêncio, mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão (adaptado de Freire, 2002).

Sonho? Recordo a tocadora de harpa de Pessoa que deu mote a este título “(...) se ao menos pudesse beijar teu gesto sem beijar as tuas mãos, e beijando-o, descesse pelos desvãos do sonho, até que, enfim eu te encontrasse (...) não poder eu prendê-lo, fazer mais que vê-lo e que perdê-lo...E o sonho é o resto!...”

[Este texto foi inicialmente publicado na



página da internet do Fórum Português de Administração Educacional (FPAE), no seguinte endereço: <https://fpae.com.pt/publication-categories/opiniao/>

Bibliografia:

- 1.Afonso, A. (2012). Fragmentos de Escrita Pública: Páginas da Página da Educação. Porto: Profedições
- 2.Brunsson, N. (2006). A Organização da Hipocrisia- Os grupos em ação: dialogar, decidir e agir. Porto: Edições ASA
- 4.Derouet, J. (1992). École et Justice – De L'égalité des Chances aux Compromis Locaux?. Paris: Editions Métailié.
- 5.Estêvão, C. (1998). Redescobrir a Escola Privada Portuguesa como Organização. Braga: Instituto de Educação e Psicologia-Universidade do Minho.
- 6.Estêvão, C. (2004). Educação, Justiça e Democracia. Um estudo sobre as geografias da justiça em educação. São Paulo: Cortez.
- 7.Freire, P. (2002). Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra
- 8.Freire, P. (1993). Política e Educação. São Paulo: Cortez Editora, p.73.
- 9.Lima, L. (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar. Um Estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1988). Braga: Universidade do Minho.
- 10.Pessoa, F. (2007). Ficções do Interlúdio - Poemas Publicados em Vida. Lisboa, Assírio e Alvim
- 11.Silva, E. (2006). As Perspetivas de Análise Burocrática e Política, in Lima, L. (Org.): Compreender a Escola, Perspetivas de Análise Organizacional. Porto: Edições ASA.

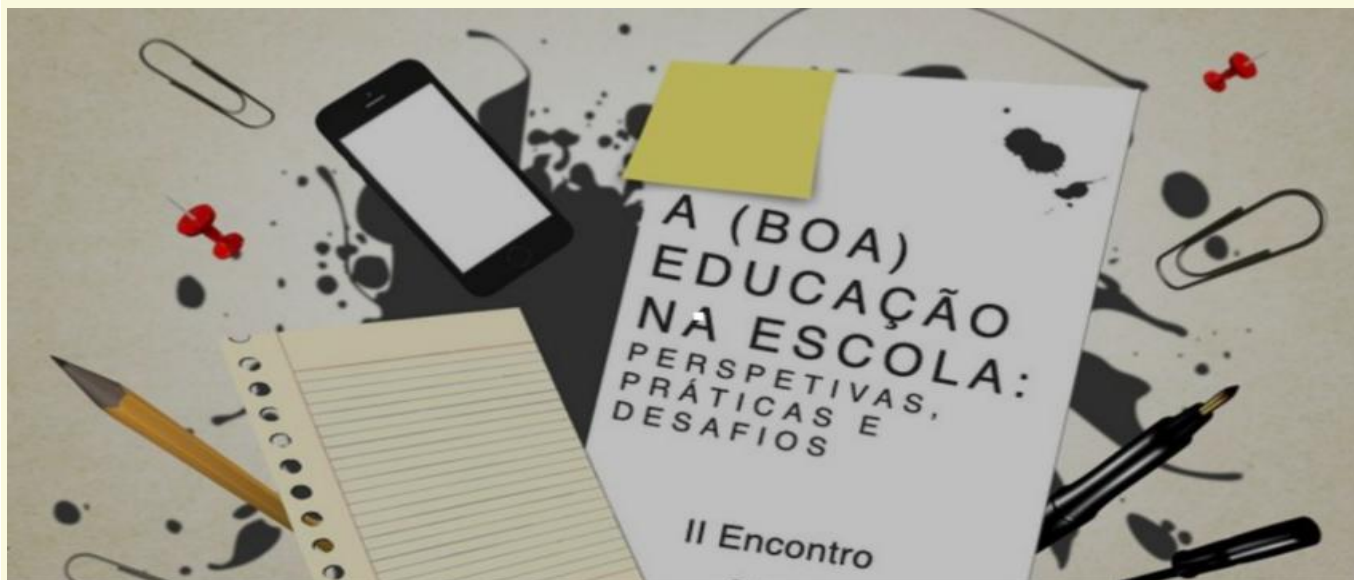
Aconteceu...

O Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) (de Portugal), a Diretoria de Políticas de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva do Ministério da Educação do Brasil, o Núcleo Braille e a Comissão Brasileira do Braille realizaram no dia 4 de janeiro de 2024 (quinta-feira), às 14h00-15h30 (hora de Brasília) | 17h00-18h30 (hora de Portugal Continental) a sessão comemorativa do Dia Mundial do Braille sobre “O Estado da Arte do Ensino-Aprendizagem do Braille no Brasil e em Portugal”, através da plataforma Zoom.



Esta sessão teve como objetivo comemorar o Dia Mundial do Braille de 2024 e, simultaneamente, tomar nota do estado da arte do ensino-aprendizagem do Braille, tanto no Brasil como em Portugal, através do conhecimento e experiência das diversas partes interessadas, bem como disponibilizar um amplo espaço de reflexão e partilha de experiências sobre o ensino-aprendizagem do Braille em contexto educativo e de reabilitação profissional das pessoas cegas e com baixa visão. Foi aberta a todos os docentes, alunos, profissionais e demais utilizadores do sistema Braille e às suas famílias que no Brasil e em Portugal se juntaram a este evento.

Aconteceu...



A Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação promoveu o Encontro “A Boa Educação na escola: perspetivas, práticas e desafios” que teve lugar entre os dias 8 e 12 de janeiro de 2024, na modalidade online, com painel presencial e transmissão online no dia 13 de janeiro de 2024.

Esta iniciativa pretendeu dar a conhecer a Boa Educação que se faz nas escolas numa perspetiva crítica, de transformação, fundada nos princípios de acesso, equidade, diversidade, relacionalidade, através da partilha, discussão e disseminação de projetos e experiências de diferentes atores da comunidade educativa.



Realizou-se entre os dias 29 de fevereiro e 2 de março de 2024, nos auditórios da Escola Profissional Francisco Fernandes e Junta de Freguesia de S. Martinho, a 5th PSAE (Policy Studies in Adult Education) Network Conference-Policy Studies in Education, uma organização da ESREA (European Society for Research on the Education of Adults) e da ARAE (Associação Regional de Administração Educacional)

Aconteceu...



Realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro o **V Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação- *Eu vim de longe... eu vou p'ra longe*– 50 anos de educação em democracia**, no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Realizou-se no dia 03 de fevereiro, uma homenagem ao Professor Doutor Licínio de Lima, recentemente aposentado, homenagem integrada no programa do V Colóquio Internacional de Ciências Sociais de Educação (VCICSE) e que pretendeu celebrar o papel fundacional e o prestígio académico alcançado pelo Professor, com obra destacada em vários domínios das ciências sociais da educação e agradecer o consistente e muito profícuo trabalho em prol da Educação durante toda a sua vida académica.



Aconteceu...

Teve lugar nos dias 27 a 29 de maio de 2024, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, o V Congresso Internacional sobre Liderança e Melhoria da Educação, uma organização da Rede de Investigação em Liderança e Melhoria da Educação (RILME), em colaboração com a Comunidade Prática de Investigação Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação (CAFTE) e do do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto.

**CILME
2024**

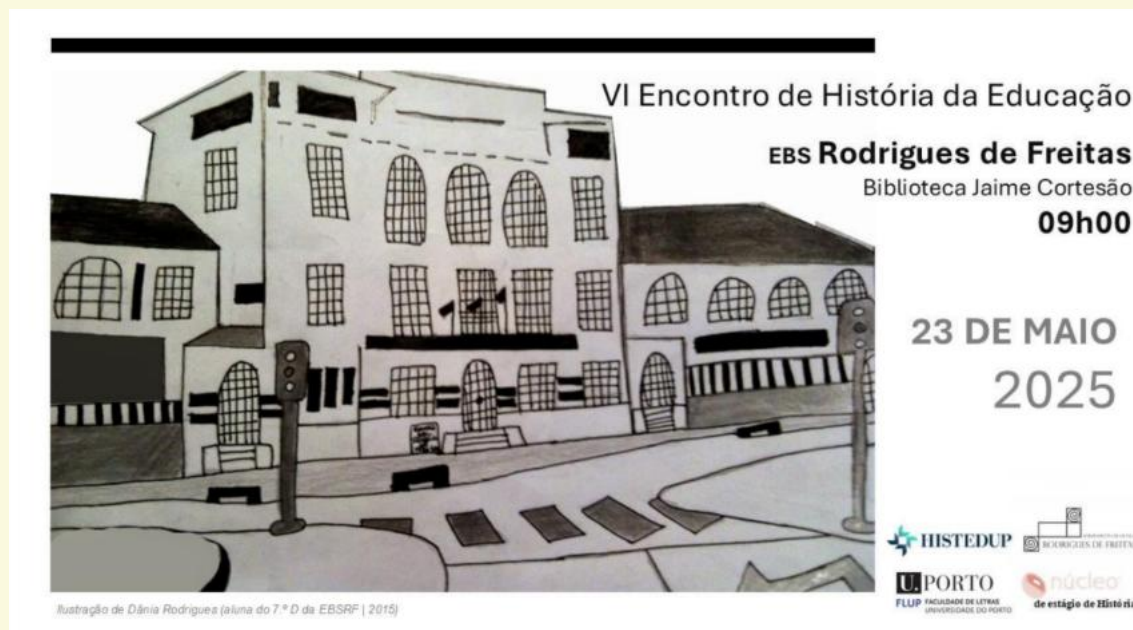
V CONGRESSO INTERNACIONAL
DE LIDERANÇA E MELHORIA DA
EDUCAÇÃO / 5º CONGRESO
INTERNACIONAL SOBRE
LIDERAZGO Y MEJORA EN EDUCACIÓN

Foi nos dias 29 e 30 de abril na Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa que se realizou o colóquio “As Utopias da Revolução de Abril. Educação e mudança social em tempos de transição revolucionária (1974-1976)”, uma organização do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), da Universidade Lusófona, e a Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP).



Aconteceu...

Teve lugar no dia, 23 de maio, na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto, o VI Encontro de História da Educação.



Realizou-se no dia 29 de abril, às 18 horas, organizado pelo Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Rui Grácio



Aconteceu...



No âmbito do **XIII Ciclo de Debates OBVIE**, dedicado ao tema "**Abril, Escola e Democracia**", terá lugar no dia 4 de junho a seguinte iniciativa: **Abril como raiz: Jardim de infância e creche-Palestras**: Teresa Vasconcelos (ESELX) e Assunção Folque (U Évora, Comentário: Manuela Ferreira



preditores importantes, não é menos necessário ter em conta as desigualdades que se vão formando ao longo das trajetórias estudantis, nem tampouco a sua moldagem pelos projetos e mecanismos da socialização antecipatória e dos grupos de referência.

Assim se cruzam, pois, diacronia (ciclos de vida; bifurcações e encruzilhadas ao nível individual; papéis sociais – do aluno ao jovem; etc.) e sincronia (na pluralidade de contextos, princípios, agentes e instituições de socialização). Assim se cruza, também, a precisão de ter em conta, não apenas o franquear dos ciclos de estudo, mas fundamentalmente as condições de sustentabilidade dos percursos longos, em particular quando falamos das classes populares

Teve lugar nos dias 12 e 13 de junho o Colóquio Internacional: **Percursos escolares estudantis: acessos e permanências**. Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. “Neste encontro privilegiou-se a reflexão sobre a importância do cruzamento entre diacronia e sincronia nos trajetos escolares. Na verdade, apesar das origens sociais, na sua multidimensionalidade e interseção (classe, género, etnia) serem

Aconteceu...



Realizou-se no dia 20 de maio, pelas 14:30h, na sala 254 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), uma aula aberta com uma conferência de Avelino Gonçalves, Ministro do Trabalho no 1º Governo Provisório do regime democrático (16 maio | 17 julho 1974).

Teve lugar 29 de maio-auditório da Reitoria da Universidade da Madeira. O II Encontro de Primavera ARAE (Associação Regional de Administração Educacional)/FPAE (Fórum Português de Administração Educacional) - Escolas sem Muros. O papel do território na abertura da escola ao mundo



Foram publicadas as Atas do XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, cujo e-book «Educação e Cidades: tempos, atores e culturas.

Brevemente...



SICI Workshop-Estonia: Inspection and school autonomy: benefits and challenges in a changing world-13-14 June 2024



SICI Workshop-Romania: At frontiers for inspection and evaluation, adapting to a new era, 18-20 September 2024



A assembleia geral da SICI decorreu em Malta, Sliema, entre 20 e 24 de novembro.

Brevemente...



Realizar-se-á na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, entre os dias 14 e 16 de novembro, o XVII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação subordinado ao tema «Educação, Liberdade e Democracia»



O 45.º Congresso do Movimento da Escola Moderna terá lugar nos dias 18, 19 e 20 de julho em Lisboa.



XVII CURSO DE VERÃO 2024: Paulo Freire: da Pedagogia do Oprimido à Pedagogia da Autonomia-Instituto de Educação da Universidade do Minho, de 11 a 13 de julho



O 8.º Congresso Internacional da Pró-Inclusão 50 anos após abril: Diversidade, Equidade e Inclusão, realizar-se-á nos dias 18, 19 e 20 de julho, na ESE de Lisboa

Brevemente...

O II Encontro de Verão do Fórum Português de Administração Educacional: “Políticas de Formação Contínua de Professores” realiza-se em Benavente, no dia 12 de julho, em articulação com o Centro EDICATIS e com o apoio da Câmara Municipal de Benavente. Este Encontro reveste-se de grande interesse para educadores/as, professores/as, escolas em geral, centros de formação, autarquias, investigadores dada a relevância do tema, bem como dos/as oradores/as convidados/as:



CARIM - Arte Contemporânea: Um caminho para a Museologia Inclusiva

A conferência Contemporary Art: A pathway towards Inclusive Museology (C.A.R.I.M), decorrerá no dia 3 de julho de 2024, no Museu do Aljube, Lisboa e insere-se no projeto de investigação com o mesmo título iniciado em 2023, situado numa perspetiva interdisciplinar no cruzamento da teoria e história das artes e da prática, da cultura visual, da antropologia e da museologia.



O projeto pretende cristalizar estratégias de arte contemporânea (e sobretudo a arte concetual histórica e recente) que podem servir ao campo da

museologia, e que podem abrir metodologias anti hegemónicas, inclusivas e criativas para lidar com a história museológica, com a instituição museu, com a exposição da cultura material.

A (Re) Ler

Atendendo a que o texto de opinião deste número se enquadra na temática da administração educacional, recordamos algumas obras seminais neste campo de estudos:

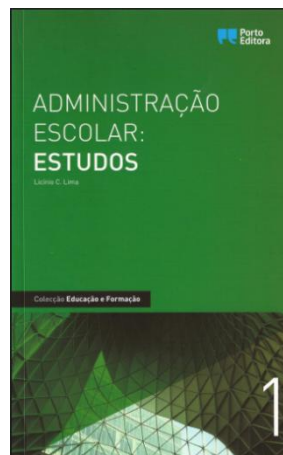
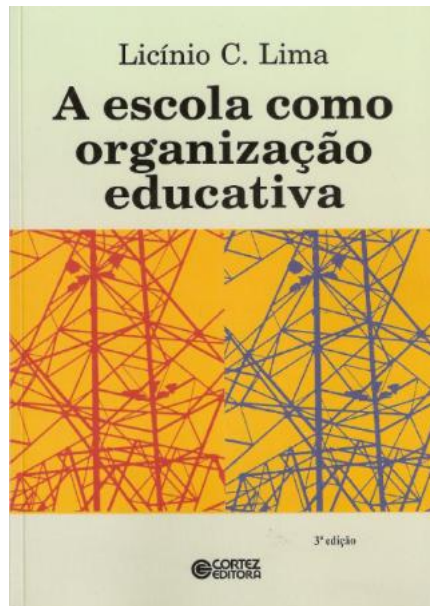


"Os Liceus: Organização Pedagógica e Administração (1836-1960)" de João Barroso, publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica, analisa a evolução da organização e administração dos liceus em Portugal, desde a sua criação até meados do século XX. O estudo abrange a estrutura pedagógica, a gestão administrativa e as transformações ocorridas ao longo deste período, destacando a influência de reformas e políticas educacionais

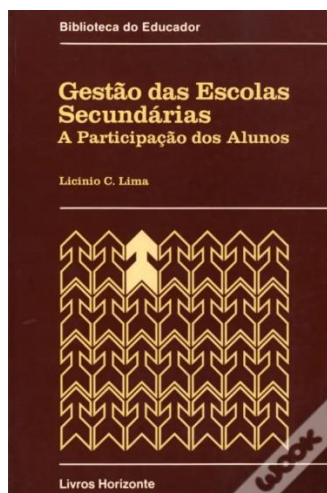


"A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar" resulta de uma investigação realizada entre 1985 e 1991 com o objectivo de estudar a escola secundária portuguesa e as mudanças operadas na organização e administração escolares após 25 de Abril de 1974, Adoptando uma perspectiva sociológica-organizacional, e procurando contribuir para a construção de uma teoria da escola como organização educativa e acção pedagógica organizada, o estudo elege como tema central as políticas e as práticas de democratização da administração escolar e de participação na organização das escolas públicas portuguesas, designadamente através do processo e das fases de implantação da gestão democrática das escolas. Publicada em 1992, em edição do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, esta obra obteve no ano seguinte o Prémio de Ciências da Educação-Rui Grácio, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, tendo sido objecto de uma 2ª edição seguida do ensaio *Para uma análise multifocalizada dos modelos organizacionais de escola pública*, onde o autor retoma e desenvolve as suas propostas teóricas para o estudo da escola."

“A revalorização da escola como objecto de estudo sociológico organizacional tem-se revelado um dos mais interessantes e fecundos desenvolvimentos da pesquisa em educação, ao longo dos últimos anos. Apoiado pela emergência de uma sociologia das organizações educativas e procurando estabelecer pontes com a análise das políticas educacionais, com modelos, imagens e metáforas para a interpretação das organizações sociais formais, e com a crítica às ideologias organizacionais e administrativas, tradicionalmente de extracção empresarial, o estudo da escola vem ganhando centralidade. Trata-se de um processo complexo, mas também muito estimulante, de construção de um objecto de estudo que, no passado, foi frequentemente apagado, ou colocado entre a espada e a parede, isto é, entre olhares macroanalíticos que desprezaram as dimensões organizacionais dos fenómenos educativos e pedagógicos, e olhares microanalíticos, exclusivamente centrados no estudo da sala de aula e das práticas pedagógico-didácticas.(...)”



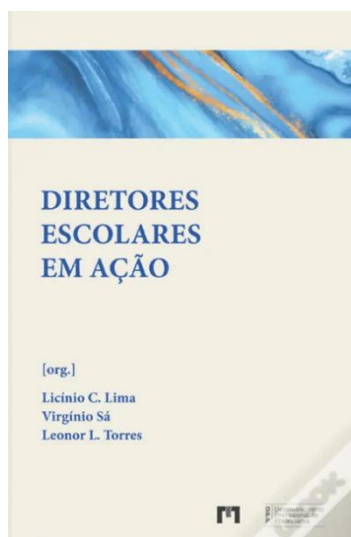
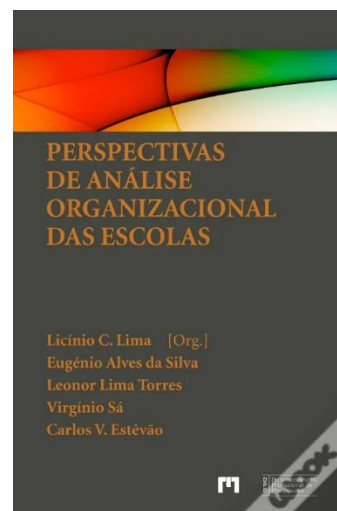
“Tendo sido, desde meados da década de 1980, defensor de uma refundação teórica e conceptual dos estudos em Administração Escolar em Portugal, designação que, de forma tentativa e intermitente, e em combinações variadas, foi utilizada desde finais do século XIX e princípios do século XX como título de várias disciplinas universitárias, propus no I Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, realizado no Porto entre 30 de Novembro e 2 de Dezembro de 1989, que passássemos a adoptar como designação da respectiva Secção da Sociedade, que então dava os primeiros passos, a expressão Administração Educacional. Entre outros argumentos, que aqui se tornam dispensáveis, chamava a atenção para a necessidade de alargar o âmbito do estudo da organização escolar e da sua administração, de forma a compreender a análise de outras organizações educativas de tipo não escolar e, portanto, de fenómenos de administração educacional não necessariamente limitados à escola. A designação Administração Educacional, sustentava então, comportava evidentes potencialidades para não apenas nomear, mas também para simbolizar, esse novo programa - a que voltaria por várias vezes ao longo da década seguinte -, de criação de uma mais abrangente área curricular e de um mais complexo domínio de investigação, capaz de estabelecer um novo trânsito entre o estudo de fenómenos organizacionais e administrativos escolares e não escolares. Não se tratava, porém, de simplesmente abandonar uma designação tradicional - em uso no domínio académico pelo menos desde 1890, em livro do francês Gabriel Compayré -, ou de apenas a substituir por outra conceptualmente mais lata, mas antes de inscrever a Administração Escolar, mantendo-lhe a designação e reconhecendo-lhe a pertinência, enquanto componente teoricamente integrada no campo mais vasto, e diverso, da Administração Educacional. (...)”



“O estudo dos fenómenos de participação discente através da actualização de uma perspectiva que privilegia a análise sócio-organizacional em prejuízo do tradicional normativismo e mesmo legalismo, que têm predominado na nossa escassa produção sobre a Administração

Educacional, constitui o objectivo central deste livro. Recorrendo a contributos da Ciência Política, da teoria das Organizações e da Pedagogia, o autor selecciona e articula conceitos na tentativa de construção de um quadro conceptual adequado à análise dos elementos normativos e das práticas de participação dos alunos no contexto das escolas secundárias. Trata-se de procurar estudar de que forma têm os alunos respondido às possibilidades de participação formalmente abertas desde 1974, e também de questionar os contextos normativo, político e institucional, e a eventual congruência dos modelos organizacionais e administrativos em relação aos objectivos de democratização e de participação juridicamente consagrados.”

“Esta obra é marcada pela diversidade dos olhares, pela reflexão crítica sobre algumas das principais perspectivas de análise das organizações escolares, pela apresentação de propostas teóricas de reconceptualização e de aprofundamento. Trata-se de um trabalho de síntese dirigido a estudantes e investigadores das organizações educativas, com base em trabalhos teóricos e empíricos conduzidos no contexto de uma linha de investigação em desenvolvimento há mais de duas décadas no Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. Face ao interesse crescente dos investigadores portugueses pela compreensão sociológica das escolas e das respectivas “lógicas de acção”, especialmente no âmbito da administração educacional, da sociologia da educação e da política educativa, o presente livro representa uma contribuição incontornável.”



“A investigação em torno da reintrodução, mais de três décadas depois da Revolução do 25 de Abril de 1974, de um órgão unipessoal de administração e gestão, com a designação de Diretor, é ainda escassa e fragmentada. Decretada em 2008 pelo XVII Governo Constitucional, formado pelo Partido Socialista, a medida foi inicialmente recebida com estranheza e com reações de oposição por parte de alguns partidos políticos e sindicatos, embora fosse já defendida desde a década de 1990 nos programas eleitorais de partidos de direita e centro direita. Transitou-se, de forma generalizada, e sem sobressaltos, da colegialidade para a unipessoalidade da gestão escolar. Não sem a expressão de receios, nem à margem do reconhecimento de retrocessos no processo de democratização das escolas, mas desde cedo, e após os primeiros processos de constituição dos novos órgãos, sob um discurso generalizado que ainda hoje insiste em afirmar que, no essencial, “ficou quase tudo na mesma, só mudou o nome”. Mas é esse o caso ou a questão é mais complexa e exige investigação?”



“A presente publicação apresenta resultados de estudos efectuados sobre três políticas públicas desenvolvidas recentemente em Portugal - Autonomia e gestão escolar; Educação Sexual

em Meio Escolar; Avaliação Externa das Escolas - e foram realizados no âmbito da participação de uma equipa do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa no Projecto de Investigação KNOWandPOL



A análise das políticas públicas, principalmente nas abordagens mais inspiradas na sociologia política, tem vindo a pôr em evidência a importância da regulação nos processos de recomposição do papel do Estado e na alteração dos seus modos de intervenção governativa. Essa importância resulta do facto de, por um lado, se assistir a uma tentativa de

continuar a assegurar ao Estado um papel relevante na definição, pilotagem e execução das políticas e da acção públicas, mas, por outro lado, ele ser obrigado a partilhar esse papel com a intervenção crescente de outras entidades e actores, que se reportam a referenciais, lugares e processos de decisão distintos. A presente obra dá conta desta problemática, em Portugal, no domínio das políticas públicas de educação, a partir dos resultados do projecto europeu Changes in regulation modes and social production of inequalities in educational systems: a European comparison, e designado pelo acrónimo Reguleducnetwork. Este projecto foi subsidiado pela Comissão Europeia e integrou sete equipas pertencentes a diversas instituições.



“Esta obra que tem como base a tese de doutoramento do autor, é construída em torno da análise compreensiva de uma universidade africana, aborda fundamentalmente as interconexões entre duas

dimensões organizacionais estudadas no âmbito da teoria das organizações: a dimensão racional-burocrática, com as suas características de rigidez, estabilidade e uniformidade e a dimensão política, com os traços de conflitualidade, ambiguidade e variabilidade.



Ambos os editoriais recorrem a 2 obras, **Regresso ao Admirável Mundo Novo**, de Aldous Huxley, obra publicada originalmente em 1958 com o título **Brave New World Revisited** (há, pelo menos uma edição portuguesa, da Antígona, publicada em 2014 e com tradução de Luís Leitão, e **Uma história das cores**, de Maria Carvalho, publicada em 2013 pela Nova Veja.



Foram publicadas nos dias 2 de março e 21 de maio respetivamente os n.ºs 61 e 62 da REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO, com Editoriais de António Teodoro, José Viegas Brás, Maria Neves Gonçalves e Lucimar Dantas. Edição disponível aqui:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/863>



“Conjunto de ensaios sobre diversos temas abordados em Admirável Mundo Novo, a presente obra foi publicada em 1958 e na sua génese está a inquietante noção de que a sociedade ficcional descrita no livro mais famoso de Aldous Huxley se tornava a passos largos uma realidade

Sinopse retirada de <https://www.wook.pt/livro/uma-historia-de-cores-maria-joao-carvalho/15309037?srsltid=AfmBOokQzPsD1a80ckOwCTwOyUW23TgyDjMkDDUzYCTqQ9Y9eodVku4>

“Os Senhores Pincéis, com os seus bigodes farfalhudos e a pose imponente, eram personagens importantes que mantinham alinhadas e muito bem-comportadas semas várias famílias de cores da Caixa de Aguarelas. Um dia, porém, um pequeno acidente veio pôr cobro a essa ordem tão bem alinhadinha fazendo com que algumas cores se misturassem e, diluindo-se na água de uma poça, comessem a mudar... de cor. Foi o início de uma revolução de beleza, que é a melhor revolução de todas.”



metacognitivas.

Neste livro apresenta-se um projeto de intervenção em leitura e escrita de textos expositivos, na perspetiva da construção de conhecimento. Um projeto que contempla instrução explícita, modelização e tarefas colaborativas, com recurso a estratégias cognitivas e

FICHA TÉCNICA

Diretor: Jorge Morgado

Redação: João Estanqueiro

Morada: Rua das Hortas, n.os 16 e 18 9054 - 506 Funchal

Telefone: 291 145 510 | **Email:** intervire@madeira.gov.pt

Grafismo e paginação: Rui Osório

ISSN: 2184-397X

Distribuição: *Gratuita, disponível* em <https://www.madeira.gov.pt/ire>

FIM

